

A Fábrica das Ilusões

O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, após a divulgação do novo valor do metro quadrado do filme radiológico, necessariamente reajustado devido à desvalorização cambial acontecida no segundo semestre do ano de 2002, e que tem acarretado, para os que fazem uma radiologia responsável e de alto nível, grandes transtornos na manutenção da atividade, tem recebido com grande regularidade uma quantidade incontável de correspondências eletrônicas e tradicionais, denunciando de forma quase uniforme, a postura dos planos de saúde, das seguradoras e das cooperativas, da não adoção dos novos valores.

Temos até a informação de que uma seguradora, a Sul-América Saúde, está ameaçando os serviços de credenciamento se insistirem na tese da necessidade da correção do valor do filme radiológico.

A se considerar que todos os investimentos na área do Diagnóstico por Imagem estão atrelados ao dólar, o que só piora a situação dos radiologistas do país, a se considerar a situação da falta de união de classe, se é que se pode considerar como classe, a considerar a diferença de tratamento que é dado aos planos de saúde em relação à classe médica por parte do governo federal, não se podem esperar grandes resultados para a sobrevivência de boa parte da categoria.

O CBR conseguiu acordo satisfatório e compreensivo do grupo CIEFAS, que adotou os novos valores do metro quadrado do filme radiológico. As UNIMEDS, que se dizem a redenção da categoria médica, não aceitaram a reivindicação da diretoria da nossa entidade. Até que algumas singulares chegaram a adotar os novos valores, mas, nos casos da necessidade de atendimento aos associados de outras cooperativas do sistema que não adotaram os valores, acabou provocando um recuo no posicionamento destas singulares.

Relação dos sistemas que não adotaram o reajuste do filme radiológico:

- Golden Cross
- Bradesco Saúde
- Marítima Saúde
- Sul – América Saúde
- UNIMEDS

Muito difícil a reversão da situação, mas pela ótica do CBR, se os radiologistas não adotarem uma postura objetiva de sobrevivência, o século XXI será aquele onde a especialidade Radiologia e Diagnóstico por Imagem irá se transformar em coisa do passado. Salve a desarmonia! Salve a anarquia! Talvez esta seja a bandeira adotada para dar a melhor assistência médica ao povo de nossa terra.

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR
Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR*